



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

THAÍS MOURA LIMA

**A EDUCAÇÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO SANTOS-PI:
RELATOS SOBRE O PERÍODO DE 1990 A 2000**

PICOS – PI
2016

THAÍS MOURA LIMA

**A EDUCAÇÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO SANTOS-PI:
RELATOS SOBRE O PERÍODO DE 1990 A 2000**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado/a em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Ma. Cristiana Barra Teixeira.

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

L732e Lima, Thaís Moura.

A educação Escolar no município de Francisco Santos-PI:
relatos sobre o período de 1990 a 2000. / Thaís Moura Lima.–
2016.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (51 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em
Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2016.

Orientador(A): Profa. Ma. Cristiana Barra Teixeira

1. História-Educação-Piauí. 2. História Oral. 3.
Educação Municipal. I. Título.

CDD 370.981 22

THAÍS MOURA LIMA

**A EDUCAÇÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO SANTOS-PI:
RELATOS SOBRE O PERÍODO DE 1990 A 2000**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado/a em Pedagogia.

Monografia aprovada em: 20 / 12 / 2016

BANCA EXAMINADORA

Cristiana Barra Teixeira

Orientador (a) Profa. Ma. Cristiana Barra Teixeira
Orientador

Romildo de Castro Araújo

Examinador (a) 01: Me. Romildo de Castro Araújo - UFPI/CSHNB

Francisca Rhejanne M. do Vale

Examinador (a) 02: Esp. Francisca Rhejanne Moura do Vale - UESPI/CPBA

Dedico esse trabalho aos meus pais, que são
inspiração para minha vida, e que hoje estão
partilhando esse sonho comigo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus o meu agradecimento maior, porque têm sido tudo em minha vida e permitiu que esse sonho acontecesse.

Agradeço a minha mãe Carleide, pelo amor e por me mostrar a cada dia o quanto sou capaz.

Ao meu Pai Sebastião pela luta diária que enfrenta todos os dias para que eu pudesse realizar esse sonho que é tão seu quanto meu.

A minha irmã Tamires por o companheirismo e incentivo, dedicados a mim em todo percurso da minha vida.

A meu namorado Ramon Marlon, pela paciência, compreensão, carinho e amor dedicado a mim.

A minha orientadora Prof. Ma Cristiana Barra Teixeira pelo suporte, paciência e incentivo na orientação, sempre me atendendo com sua simpatia contagiante o que foi fundamental para o desenvolvimento desse trabalho.

Aos professores que passaram por mim nesses cinco anos, pela dedicação, paciência e pela partilha de conhecimento.

Aos sujeitos da pesquisa Ana Rodrigues Neta, Antônio Borges de Moura, José Antônio de Moura, José Joaquim Sousa, Elizangela Maria Rodrigues Sousa e Rosa Isaura Santos, que foram essenciais para minha pesquisa, pois através da sua memória contribuem para a reconstrução da história da educação da cidade.

Minhas amigas de turma Andréia, Adriana e Valéria, que sempre tiveram ao meu lado em todos os momentos me incentivando, ajudando e me mostrando o grande valor de uma amizade.

E a todos vocês que direta ou indiretamente contribuíram para realização de sonho, o meu muito obrigado.

“A educação é a arma mais poderosa que você
pode usar para mudar o mundo.”

Nelson Mandela

RESUMO

O presente trabalho tem como tema “A educação escolar no município de Francisco Santos-PI: relatos sobre o período de 1990 a 2000”, desenvolvido em torno do questionamento principal: Quais registros marcaram o processo de constituição da rede municipal de educação escolar no município de Francisco Santos PI no recorte histórico 1990 a 2000? O percurso investigativo objetivou analisar marcos do processo de constituição de rede escolar municipal de Francisco Santos refletindo sobre a educação escolar no recorte estudado, especificamente, visando enunciar marcos do processo de constituição da rede escolar municipal de Francisco Santos PI; descrever o processo de constituição da rede escolar municipal de Francisco Santos no período estudado e refletir sobre o processo de constituição da rede escolar municipal de Francisco Santos, delimitado no recorte histórico 1990 a 2000. Procurando ampliar o conhecimento da História local e ressaltar questões debatidas na historiografia brasileira e pela historiografia piauiense. A ideia principal desse trabalho foi mostrar aspectos importantes sobre a educação municipal na década de 1990 como recursos, formação e valorização dos professores, fazendo um comparativo como o início da educação do município. Nossa pontuação é que a educação escolar foi se desenvolvendo a partir de um processo lento e que só a partir do final da década estudada é que houve um grande salto devido aos programas e leis que melhoraram a educação do município.

Palavras-chave: História da educação Piauiense. História oral. Educação municipal

ABSTRACT

The presente work has as theme: The school education in the municipal of Francisco Santos-PI. Reports about the period of 1990 to 2000, developed in about the main question: Which records marked the process of constitution of the municipal school education network of Francisco Santos PI in historic clipping 1990 to 2000? The percussion investigative objected to analyze milestones of the constitution process of the municipal school network of Francisco Santos, reflecting about school education in the clipping studied, specifically, aiming to enuciate milestones of the constitution process of the municipal school network of the Francisco Santos PI; Describe the process of constitution of the municipal school network of Francisco Santos in the period studied and reflect about the process of constitution of the municipal school network of Francisco Santos, delimited in the historic clipping 1990 to 2000. Loading to extend the knowledge of local history and to emphasize issues debated in Brazilian historiography and historiography of Piauí. The main idea of this work was to show important aspects about the municipal education on decade of 1990 as resources, training and valorization of the teachers, making comparative with the beginning of education in the municipality. Our punctuation is that the school education was developed from a slow process and that only at the end of the At of the decade studied is that there was a big advance because of the programs and laws that have improved the education of the municipality.

Key words: History of Piauí Education. Oral history. Municipal education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I - ENLACES DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NOS REGISTROS QUE MARCARAM O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR EM FRANCISCO SANTOS – PI NO PERÍODO DE 1990 A 2000.....	13
1.1 Sobre a História da Educação no Brasil: registros necessários	13
1.2 Retalhos do Contexto Histórico da Educação do Piauí	17
1.3 História e Memória da educação em Francisco Santos –PI: vozes que rememoram os acontecimentos	18
1.4 Elementos que legalizam o processo de municipalização da educação de Francisco Santos –PI	26
CAPÍTULO II - PERCURSO METODOLÓGICO.....	29
2.1 Tipo de Pesquisa	29
2.2 Instrumento de Coleta de Dados	31
2.3 Sujeitos da Pesquisa	32
2.4 Análise dos Dados	33
CAPÍTULO III - O CONTEXTO DA MUNICIPALIZAÇÃO DAS ESCOLAS DE FRANCISCO SANTOS-PI: RELATOS E REGISTROS DE FATOS ACONTECIDOS NO PERÍODO DE 1990 A 2000	35
3.1 As Escolas Municipais: Condições Físicas e Práticas de Ensino nos Anos de 1990 a 2000	35
3.2 O Contexto Sócio Histórico: Os Elementos da Organização Sócio-Política e Educacional das escolas.....	38
3.3 As Escolas Municipais: como surgem	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
ANEXOS	45

INTRODUÇÃO

Os registros e relatos sobre o processo de constituição da rede escolar municipal de Francisco Santos - Piauí constitui a essência dessa pesquisa delimitada pelo título: “**A educação escolar no município de Francisco Santos-PI: relatos sobre o período de 1990 a 2000**”. A tessitura expressa uma investigação sobre a educação municipal no dado período, partindo de um entendimento do contexto geral, sobre a história da educação do Brasil até chegar ao contexto mais específico que é Francisco Santos no Piauí, na sequência nossa reflexão alcança aspectos do contexto social, dos procedimentos trabalhados em sala de aula bem como apreensões sobre a memória e histórias de vida.

A realização desse estudo partiu da seguinte questão problema: Quais registros marcaram o processo de constituição da rede municipal de educação escolar no município de Francisco Santos PI no recorte histórico 1990 a 2000? Com esse direcionamento traçamos o seguinte objetivo geral: Analisar o processo de constituição da rede escolar municipal de Francisco Santos refletindo sobre a educação escolar no recorte histórico 1990 a 2000. Como objetivo específico propôs enunciar marcos do processo de constituição da rede escolar municipal; descrever e refletir sobre esse processo delimitado no recorte histórico 1990 a 2000.

Estudar sobre esse tema é de relevância pessoal, acadêmica e social. Na dimensão pessoal pontuamos que a minha aproximação com o contexto social, especialmente com o contexto escolar, sempre me trouxe inquietações que ao longo de minha trajetória acadêmica foram sendo afloradas. Dessa forma, ao longo da minha vida e trajetória formativa em Pedagogia, e dos enlaces com a realidade sócio-histórica, alcancei reflexões sobre especificidades marcantes sobre tal temática.

Por outro lado, na perspectiva social, considero muito relevante buscar explicações para o processo de constituição da rede escolar municipal justamente porque o contexto social, sob análises, ganha sentido e significado permeado pela história local e pelos relatos das experiências vividas, logo, é uma abordagem significativa, pois envolve história marcada pelo relato das experiências pessoais e sociais.

Na dinâmica histórica e social do contexto observado defendo que a relevância acadêmica para efetivação dessa pesquisa reside na possibilidade de resgatar as memórias a partir da história oral abrindo caminhos para outras retomadas sobre o assunto, outras investidas sobre os relatos colhidos, além de novas perspectivas para estudos futuros.

O presente trabalho justifica-se, pois é de imensa relevância estudar e trabalhar com a história da educação já que a cidade necessita de mais estudo sobre o tema, pois este ainda foi pouco debatido devido ao pequeno número de trabalhos científicos na área. Além disso, estudar a educação é fundamental, pois é a partir dela que evoluímos e nos construímos como cidadãos ativos e reflexivos. E a partir dessa pesquisa nos aproximamos das palavras de Silva Neto (1985) “Quero que as gerações atuais conheçam melhor o seu passado para reconhecer nele o rico legado dos que o procederam”. E é com o mesmo sentimento do professor Mariano da Silva Neto (2016), que pretendo contribuir de alguma maneira com a história do meu município deixando escritos, para que outros pesquisadores possam conhecer e debater mais sobre a história voltada para educação.

Para o desenvolvimento desse estudo utilizei como procedimentos metodológicos: análise bibliográfica baseada em livros, artigos e publicações científicas, estudo documental, sobretudo me debruçando sobre os registros e leis municipais, registros de criação das instituições escolares, registros e documentos de professores e alunos, e realização de entrevista pautadas no método da história, cuja intenção foi dar voz a personagens importantes que contribuíram com a história da educação escolar municipal e do recorte temporal estudado, possibilitando através de suas memórias reconstruí-las nesse trabalho. Como aporte teórico buscou escrito de autores como Ribeiro (1993), Reis (2006), Silva (2010) e Silva Neto (1985), dentre outros.

O trabalho estrutura-se em três capítulos: Enlaces da História da Educação nos registros que marcaram o processo de constituição da rede municipal de educação escolar no Brasil no recorte histórico 1990 á 2000, Capítulo I, faz uma breve exposição sobre a educação do Brasil, Piauí e Francisco Santos, além da análise de alguns programas e leis que foram norteadores importantes para o desenvolvimento da educação no período estudado. No Capítulo II, nomeado Percurso Metodológico, realizei um enfoque sobre o tipo de pesquisa, as estratégias, participantes da pesquisa e a análise dos dados. No Capítulo III, Os achados da pesquisa: registros e relatos que contam a história da educação em Francisco Santos PI no período de 1990 a 2000, explicitam desde as características do contexto sócio histórico e organização sócio-política das escolas municipais.

A organização do texto conta ainda com uma introdução, na qual apresento e justifico a temática estudada, enuncio a questão norteadora e os objetivos da proposta, e as Considerações Finais, onde destaco nossas impressões sobre os resultados obtidos pontuando elementos que revelam o encontro dos objetivos anunciados e o esclarecimento da questão

norteadora da investigação, além das reflexões que indicam a incompletude do trabalho e as possibilidades de alavancamento de novas abordagens.

A seguir, trago as letras que constituem o primeiro capítulo desse texto.

CAPÍTULO I - ENLACES DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NOS REGISTROS QUE MARCARAM O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR EM FRANCISCO SANTOS – PI NO PERÍODO DE 1990 A 2000

Com o intuito de entendermos como se deu o processo de constituição da rede escolar do município de Francisco Santos – PI, fazemos um recorte histórico, nesse estudo compreendido no período de 1990 a 2000, além de percorrer alguns marcos da história da educação no contexto brasileiro, amplo e específico, no referido período. Ainda nesse capítulo explicitamos sobre as primeiras pessoas que trabalharam nas primeiras escolas, bem como suas práticas e formação docente, além de fazermos uma apreciação dos dispositivos legais instituídos na década de 1990 relacionando-os ao contexto do município estudado.

1.1 Sobre a História da Educação no Brasil: registros necessários

Sabemos que a educação escolar no Brasil teve início com a chegada dos portugueses, pois com eles vinham padres da companhia de Jesus que instruíam os índios quanto à fé católica “o principal objetivo da companhia de Jesus era recrutar fiéis servidores. A catequese assegurou a conversão da população indígena a fé católica e a passividade dos senhores” (RIBEIRO, 1993, p.15). Como é afirmado pelo autor o interesse principal desta educação religiosa era a pacificação dos índios para que assim os portugueses conseguissem com maior facilidade tomar o território e extrair toda sua riqueza para eles.

Em seguida empreenderam uma nova jornada quanto à formação dos filhos de colonos montando assim as primeiras escolas. Segundo Azevedo (1976), a atuação jesuítica na colônia brasileira pode ser dividida em duas fases distintas: a primeira, foi a de adaptação e construção de seu trabalho de catequese e conversão do índio aos costumes dos brancos e já a segunda fase, foi de grande desenvolvimento e extensão do sistema educacional implantado no primeiro período.

Partindo desse pressuposto tínhamos desde o início uma educação estabelecida pela prática de interesse, sobrevivendo por grande período de tempo, pois o interessante e desejado era continuar o sistema explorador\explorado característico do modelo colonizador. Em relação a esta conjectura, Ribeiro (1993, p. 15) aponta:

A educação inicialmente para os curumins, mais tarde estendeu-se e para os filhos dos colonos (...). A educação média era totalmente voltada para classe dominante, exceto mulher e o filho primogênito. A educação superior só para os filhos dos

aristocratas que queriam virar sacerdotes ou para aqueles que iriam para Europa e voltariam letrado para administrar o Brasil.

Os cuidados com a educação só saíram do domínio dos jesuítas após a sua expulsão de terras brasileiras pelo Marquês de Pombal. A partir disso houve a implantação das aulas régias. “As aulas régias compreendiam o estudo da humanidade, sendo pertencentes ao estado e não mais restrita á igreja foi à primeira forma do sistema público no Brasil.”¹ Mesmo com essa mudança relacionada ao pertencimento da educação, nada se muda quanto a esta, ou seja, com outro modelo de detentor da educação que não mais a igreja e sim os estados.

Mesmo após a expulsão dos jesuítas em 1759, e a instauração das aulas régias, a situação não mudou muito, pois o ensino continuou enciclopédico, com objetivos literários, com métodos pedagógicos autoritários e disciplinados abafando a criatividade individual. (RIBEIRO. P. 16. 1993).

O que é demonstrado na citação acima pela autora é que ainda continuavam com os preceitos da educação jesuítica, sendo esta precária em relação aos métodos pedagógicos, e ao aluno frente à aprendizagem. Enfatizando apenas a troca da religiosidade pela laicidade. Além disso, vale ressaltar que essa nova educação ficou conhecida como “primeira escola pública”, pois era o estado quem se responsabilizava por esta e não mais a igreja.

Esse contexto educacional só apresenta uma pequena mudança, pois surge uma nova classe reivindicadora dos seus direitos, colocando como ponto central a educação, como diz Ribeiro (1993, p.17): “[...] No século XIX passou a apresentar uma estratificação social mais complexa que o período colonial. A pequena burguesia [...] afirmando-se como classe reivindicadora assim agiu sobre a educação escolarizada”. Ou seja, A pequena burguesia precisava compactuar com a classe dominante, pois era dela dependente, porém era influenciada pelas ideias iemenitas europeias que contrariavam o pensamento aristocrata-rural.

No período subsequente, registrada oficialmente como Primeira República emerge ideal em torno da melhoria da educação brasileira tendo destaque os postulados das reformas que alcançavam desde a inclusão dos conhecimentos científicos até mesmo a organização do sistema de ensino em níveis distintos.

Os primeiros anos da republica caracterizava por várias propostas educacionais visando à inovação do ensino. A Reforma de Benjamin Constante, bastante ampla que dentre outras mudanças propunha a inclusão de disciplinas científicas nos currículos e dava maior organização aos vários níveis do sistema educacional e não foi posto em pratica. (RIBEIRO, 1993. p.18)

¹ Verbetes elaborado por Sonia Maria Fonseca \ http://www.histerdb.Fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb-c-aulas_régias.htm

Vale ressaltar que, embora a referida alteração tenha sido apresentada, ela não foi concretizada, ou seja, na prática não houve implementação de uma nova educação, sobretudo por resistência da classe oligárquica detentora do poder político e sem interesse na organização de um sistema escolar que pudesse trazer possibilidades de mudanças.

A Educação Brasileira aproxima-se de um contexto de sensíveis mudanças no limiar dos anos de 1920. Esse período foi marcado pela transformação econômica e afloramento de uma nova ideologia de crítica às grandes riquezas e um novo olhar para os menos favorecidos, como também as linhas de pensamento do escolanovismo onde vê o aluno com um ser criativo, criticando a forma tradicional colocada em prática no ensino brasileiro.

Ribeiro (1993, p. 19) menciona que.

A década de 20 caracterizou-se pelo declínio das oligarquias, com a crise o modelo agrário-comercial-exportador e o impulso a industrialização como modelo nacional desenvolvimentista [...] o tenentismo o partido comunista, a semana de arte moderna, as linhas de pensamento escolanovista.

Esses pensamentos foram se fortificando através do movimento conhecido como “Os pioneiros da educação”, que foi um documento assinado por 26 educadores sob título “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova - A reconstrução educacional no Brasil: ao povo e ao governo” e foi a partir dele que se abre uma discussão nacional sobre a educação.

Chega-se, por esta forma, ao princípio da escola para todos, "escola comum ou única", que, tomado a rigor, só não ficará na contingência de sofrer quaisquer restrições, em países em que as reformas pedagógicas estão intimamente ligadas com a reconstrução fundamental das relações sociais. Em nosso regime político, o Estado não poderá, de certo, impedir que, graças à organização de escolas privadas de tipos diferentes, as classes mais privilegiadas assegurem a seus filhos uma educação de classe determinada; mas está no dever indeclinável de não admitir, dentro do sistema escolar do Estado, quaisquer classes ou escolas, a que só tenha acesso uma minoria, por um privilégio exclusivamente econômico (MANIFESTO, 1932, p.47 Apud CAMURRA e TERUYA, 2008. p7).

Podemos perceber na citação acima que o manifesto dos pioneiros da educação faz uma crítica à educação pública brasileira, que apontava a diferenciação da educação da classe dominante para o restante da população, entre escola pública e privada. E é como o intuito desse manifesto era cobrar o Estado que este dispusesse a todas as pessoas uma educação igualitária.

Vale ressaltar também como marco da educação no Brasil, o período da ditadura militar, esse que se estendeu de 1964 à 1985, momento de grande autoritarismo e falta de

liberdade de expressão, onde a educação sofreu grandes retrocessos, pois esta era voltada para atender os desejos da burguesia, ou seja, dos donos das indústrias, como afirma FORLAN, p. 1 “O governo militar impôs seu objetivo de transformar a forma de pensar e de agir das pessoas, visto por ele como padrão necessário à manutenção do sistema vigente que, geralmente ocorre por meio da educação ou da imposição”. E assim forçou e aplicou na educação um modelo tecnicista de ensino onde privilegiava apenas as técnicas fazendo do ser humano uma máquina de repetições, além disso, ajudava esse a não terem tempo e nem argumentos para mudar a ordem.

Outro momento importante foi à promulgação da constituição de 1988, conhecida como constituição cidadã. No texto oficial o Estado é reconhecido como responsável pela educação de todos, sendo esse registro um marco de fundamental importância para a Educação Pública no Brasil. Nos artigos 205 a 214 estão destacados as orientações determinantes para a Educação.

Os deveres de cada ente da Federação (União, Estados, Distrito Federal e Municípios) para com a garantia desse direito, a estrutura educacional brasileira (dividida em diversos níveis e modalidades de ensino), além da previsão de um sistema próprio de financiamento, que conta com a vinculação constitucional de receitas. (DUARTE. p.692. 2007)

Nesse direcionamento, a carta constitucional relata sobre as responsabilidades do Estado com a educação bem como as delegações a serem compartilhadas em parceria entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios, numa perspectiva de descentralização que visa uma melhor organização do sistema educacional.

Além disso, o texto fundamental contempla a grande massa populacional, sempre colocada à margem do processo de ensino escolar no Brasil até então, pois “o espírito do texto é o de uma "Constituição Cidadã" que propõe a incorporação de sujeitos historicamente excluídos do direito à educação, expressa no princípio da "igualdade de condições para o acesso e permanência na escola" (art. 206, I).” (VIEIRA, 2007, p. 304).

A necessidade de uma educação para todos é oficializada na Carta Magna mostrando um grande avanço para diminuir as desigualdades geradas e alimentadas pelos modelos educacionais que vigoraram no país desde a chegada do colonizador europeu. Contudo, as letras oficiais não conseguem sozinha garantir o que postulam.

Nesses registros sobre os marcos cronológicos da Educação Brasileira pode nos debruçar sobre algumas especificidades regionais, uma vez que é sabido que o processo de povoamento e ou colonização em terras brasileiras aconteceu de formas distintas. Logo, considerando os

objetivos desse estudo, pontuamos a seguir alguns registros sobre o processo de organização educacional no Estado o Piauí.

1.2 Retalhos do Contexto Histórico da Educação do Piauí

A sistematização da educação no Piauí foi constituída por um processo lento, já que essas terras foram exploradas para a pecuária e não somente para o povoamento. Nesse quadro a instrução do nosso lugar que “alguns anos se passaram, desde o início da colonização sem que houvesse alguma manifestação educacional formal. A implantação de escolas em Oeiras, e por extensão em todo Piauí se deu por meio de um processo lento” (REIS, 2006. p. 80).

O Piauí, ainda nas ideias da autora supracitada, era uma capitania voltada para pecuária na qual a maior parte da população não tinha interesse pela educação, sobretudo porque prevalecia fatores como alternância de capitânia, ora Pernambuco ora Maranhão, baixa densidade da população, um ensino desarticulado com a realidade da população e desinteresse da população na sua maioria vaqueiro.

Diferentemente do que aconteceu na história da educação no contexto geral do Brasil, os jesuítas não foram o agente principal e não iniciaram a educação no Estado, mas administrar os negócios relacionados à criação de gado. Os padres “chegaram ao Piauí muito tardiamente, levado pelo interesse em administrar as fazendas de gado que lhes foram legadas por Mafrense em testamento em 1711”. (REIS, 2006. p.81).

No que diz respeito à construção das primeiras escolas de instrução foram criadas segundo “[...] na Vila da Mocha, em 3 de maio de 1757. Eram duas escolas destinadas a atender crianças agrupadas conforme o gênero”. Então, desde o início da história do Piauí há uma diferenciação na instrução entre homens e mulheres. Como afirma Costa (1974, p.126) “a escola era uma para menino na qual deveriam aprender a doutrina cristã, ler, escrever e contar; e a outra para as meninas na qual se lhes deveriam ensinar além da doutrina cristã, ler, escrever e contar, cozer, fiar, fazer renda e etc.” Visava mais preparar a mulher para o casamento, pois era o futuro da maioria delas servir a seu marido e ser “Dona do lar”. Contudo, essas duas escolas não conseguiram manter êxitos por muito tempo.

E com isso a população ficava quase que totalmente sem instrução formal, pois “o Piauí chegou ao século XIX sem escolas públicas, para atender a necessidade de educação do seu povo, ate mesmo em Oeiras sua Capital”. Ter acesso à educação nessa época era privilégio de uma minoria, somente as famílias abastardas que tinham condição de contratar pessoas para introduzirem seus filhos no mundo das letras e dos números. A educação piauiense só daria

um grande passo após transferência da capital para Teresina, com investimento aos profissionais de educação como explicita (ANDRADE, 2015, p.7):

A educação na Província do Piauí só teve reflexos de mais destaque na segunda metade do século XIX, e isso se deu principalmente na nova capital Teresina, onde foram tomadas, pela primeira vez na Província, medidas para a formação de professores da instrução primária, a partir da criação da Escola Normal, em 1864.

De acordo com o que foi citada acima a criação da escola normal na então capital teve grande relevância, devido ao fato de que a maioria dos profissionais de educação não tinha formação, fazendo com que os professores tivessem assim uma maior qualificação e então e por sequencia melhoraram as sua atuação.

E para adentrar mais sobre o tema central, o próximo item, retrata a história da educação do município de Francisco Santos-PI, para que assim entendermos o contexto do período estudado.

1.3 História e Memória da Educação de Francisco Santos-PI: vozes que rememoram os acontecimentos

Considerando nossa proposta de descrever o contexto histórico da educação no município de Francisco Santos pontuamos algumas informações sobre a cidade. Inicialmente, precisamos localiza-la e mostrar como surgiu essa cidade. Na Figura 01 ilustramos a localização da cidade.

O mapa mostra a localização do município de Francisco Santos-PI, esse que integra a microrregião de Pio IX, tendo como área total de 570 KM². Limitando-se ao sul com o município de Jaicós e Campo Grande do Piauí; a oeste, com Santo Antonio de Lisboa e Geminiano; ao norte com Pimenteiras; e a leste, com Monsenhor Hipólito e Campo Grande do Piauí. (SILVA, 2010).

Conta à história do município que a chegada de dois casais com seus filhos e dois escravos vindos da Bahia originou o processo de povoamento e assim foram formando a população, junto com as famílias que depois foram chegando nesse lugar (SILVA NETO, 1985. p.52):

Os primeiros habitantes do antigo Jenipapeiro, segundo os poucos registros escritos, os quais apontam em tradição oral foram nove baianos ali aportados no início de 1818. O grupo era formado por dois casais, Rosa Maria Rodrigues e Policarpo Rodrigues, Isabel Maria Rodrigues e Antônio Rodrigues da Silva; Maria Vitoria e seu filho solteiro Salvador Rodrigues; João da Cruz. Tereza e Anacleto os dois últimos escravos de Ana Vitoria.

Ainda segundo, Silva Neto (1985) o processo de povoação foi muito lento, “exatamente um século depois do seu povoamento em 1918, constituía-se a primeira capela. Em torno dela cresceu o arraial, que 17 anos depois em 1935, era elevado a categoria de povoado com a mesma denominação da fazenda.” (p.11).

FIGURA 01: Mapa de Localização de Francisco Santos-PI



FONTE: https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_Santos

Apenas em 1960 reconhece-se o lugar como município nomeado de Francisco Santos em alusão ao coronel Francisco Santos importante político da cidade de Picos e filho de família da região. “O município de Francisco Santos, desmembrado de Picos, foi criado pela Lei Estadual nº 1.963 de 09.09.60”. A sua instalação aconteceu em 24.12.1960. (Silva Neto, 1985, p. 11).

No povoado, a educação se inicia através de aulas particulares dadas pelos mestres-escolas que iam de casa em casa ou fazendas, para dar as primeiras lições de leitura e escrita às crianças, como afirma Silva Neto “Os professores eram contratados por alguns meses, o tempo suficiente para ler com certa desenvoltura, ler e escrever cartas e fazer contas”. “(1985,

p. 75)”. Esse fato é confirmado pelo entrevistado Antônio Borges de Moura, aluno dessas aulas ocorridas na década de 1920:

Aqueles homens de mais condição que tinha umas varandas boas contratavam com o mestre para ensinar os alunos que fossem um ou dois meses, conforme fosse o contrato, aquele mestre vinha passar aquele tempo do compromisso ensinando aqueles alunos, agora os alunos vinham de todas as casas ao redor. (MOURA. A, 2016).

Podemos com isso destacar alguns mestres escolas enunciados por Silva Neto (1985, p. 75).

Registro com respeito e veneração os nomes dos que foi possível levantar destes velhos mestres- escola benemérita da terra: João Eulálio, João Arcenio, Adelino Rodrigues de Moura, Luís Rodrigues Chave (Luís Borges) João Alberto (das pedras) Ângelo Bezerra (Riachão), Miguel Borges de Moura, Manuel Rodrigues Chaves (Banzeiro) Mundico Boronga.

O mestre escola “do Riachão chamava-se Ângelo Bezerra, era dos professores que andavam por aqui. Do Jenipapeiro tinha outros, mais o principal era Miguel Borges de Moura, vulgo Guarani, que era meu irmão. Do Santo Antônio de Lisboa, Ciço Angel.” (MOURA. A, 2016).

É necessário salientar que nem todos podiam ter essa instrução, pois como cito anteriormente eram aulas particulares, como é explicitada por o autor João Bosco no livro “Francisco Santos terra dos espiritados”² A dificuldade de estudar foi lembrada por Antônio: “é essa mínima educação não era de acesso a todos”.

Dentre os mais inteligentes ou curiosos, o pai escolhia ao que deveriam desandar nas leituras e aritmética, os demais eram encaminhados para o trabalho no campo. As mulheres por seu turno eram orientadas as prendas domesticam e dificilmente aprendiam ler. Quanto aos mais pobres além de não discernir sobre a importância do estudo, jamais dispunha de dinheiro para pagar o mestre-escola para seus filhos (SILVA, 2010, p. 95).

Nesse período as mulheres aprendiam apenas as prendas domésticas por que era o que ia utilizar no seu futuro que era planejado visando casar, ter filhos e servir o seu marido, por outro lado, a maioria da população, considerando suas condições econômicas, não tinha como pagar as aulas, por isso, apenas uma pequena parcela da população tinha acesso aos estudos formais.

A educação escolar no município inicia antes da sua emancipação política, ainda no povoado Jenipapeiro como era denominado o município, devido a grande quantidade de jenipapo existente na região; com os chamados mestres- escola, que eram pessoas que

² SILVA, João Bosco da. Jenipapeiro: A terra dos espiritados. Teresina: gráfica halley, 2010.

passavam pelas fazendas ou casas daquelas pessoas que os contratavam para lecionar, esses eram mestres particulares.

As aulas eram pagas, logo, só que pudesse pagar por elas é que recebiam instrução. No relato de Antônio Borges observamos que:

Naquela época não era Francisco Santos era Jenipapeiro viu, o meu querido Jenipapeiro passado, os moradores eram sempre distante um dos outros. Escola publica não tinha mais aqueles homens de mais condição que tinha umas varandas boas contratavam com o mestre para vir ensinar os alunos que fosse um ou dois conforme o contrato viu. (MOURA. A, 2016).

Nessa direção, quando surgia a oportunidade de contrato com o mestre, vinham todas as crianças que morassem por toda a redondeza, quer dizer aquela que os pais tinham condições financeiras e podiam colocá-las para estudar com os mestres. Nesse formato, os alunos também precisavam comprar os materiais escolares, ou seja, precisavam disponibilizar de antemão papéis, específicos para a escrita das lições, a caneta e um frasquinho de tinta, uma vez que ainda não havia outro modelo de caneta para realizar a escrita.

Agora quando vinham pra escola já traziam uma caixinha dele com os papeis que precisassem, com a caneta, ninguém chamava lápis era caneta e um frasquinho de tinta que colocavam a caneta na tinta e escrevia, ali dava pra escrever uns dois nomes ou três ai secava e tornava a colocar a caneta na tinta. (MOURA. A, 2016).

Diante das dificuldades para oferecer estudos aos filhos, os pais se viam na dolorosa situação de não poder contratar professores particulares para ensinar as letras e os números aos seus filhos, quando muito conseguiam pagavam aulas para um dos filhos, “quando um pai tinha 10 filhos, colocava 1 naquele tempo, naquelas escolas, porque naquele tempo os pais num tinham que pagar para ele ir para escola, dá canta e o papel, os livros, num tinha nada do governo nada público num tinha, era tudo particular” (MOURA. A, 2016). Na maioria das vezes as famílias tinham que escolher qual filho iria conhecer o mundo da leitura e da escrita.

No que diz respeito à caracterização dessa escola, essa dependia de quem iria fazer o contrato com o professor, quando se tratava de famílias abastardas era comum às aulas acontecerem em dependências de suas casas, desde que fosse possível acomodar todas as crianças, no que se refere a espaço, o entrevistado caracteriza como era a escola em que conheceu as primeiras letras.

As escolas como no começo eu falei era um homem que tivesse condição, que tivesse uma varanda boa bem espaçosa e botava. A minha escola que eu estudei vou dizer tudo como é que era, era de baixo de um pé de juazeiro, lá papai chamou o professor. O juazeiro era grande a sombra era grande, limpou tudo e fez umas paredes e botou a escola lá, ai ajuntou era bem uns 30 meninos ou mais de baixo

desse pé de juazeiro com uma mesa grande. O mestre era o finado Miguel Guarani. (MOURA. A, 2016).

De acordo com a fala do interlocutor, as aulas aconteciam em qualquer lugar onde coubesse aquela quantidade de aluno que iria estudar, como em varandas, em baixo de árvores que oferecesse boas sombras, situação característica do contexto local. Ele destaca também o perfil do seu professor Miguel Guarani, um dos primeiros mestres- escola que se tem conhecimento na cidade, atuando por grande período nessa profissão, pois conseguiu também lecionar nas primeiras escolas públicas do município.

Além do mestre Guarani, cita os primeiros mestres-escolas a passarem pelo povoado “do Riachão era chamava-se Ângelo Bezerra, era dos professores que andavam por aqui. Do Jenipapeiro tinha outros, mais o principal era Miguel Borges de Moura, vulgo Guarani, que era meu irmão. Do Santo Antônio de Lisboa, Ciço Angel”. (ANTÔNIO BORGES DE MOURA, 2016).

FIGURA 02: Miguel Borges de Moura



FONTE: Livro “Miguel Guarani: mestre e violeiro”

No que se refere à formação dos professores, pode se dizer que em relação à instrução escolar tinham apenas aquilo que repassavam, quer dizer sabiam apenas ler, escrever e as quatro operações matemáticas.

A formação dos professores, eles eram formados como eu falei ai era só dizendo, b, a, ba e b, e, be, estes homens muito inteligentes como Ângelo Bezerra e Miguel Guarani e esses outros que falei ai, eles se destacava mais ou menos, eles aprendiam as coisas porque estudava em livros, compravam livros por fora depois da escola, mais num era mais escola não ia estudando aprendendo alguma coisa, pegando uma lição com um homem mais sabido e mais por fora, mais eles não tinham formatura (MOURA. A, 2016).

Percebe-se que esse diferenciava dos demais apenas pela vontade de conhecer de aprender mais, na maioria das vezes por iniciativa dos mesmos com a compra de livros quando possível e até através de troca de conhecimento, quando se sabia que alguém conhecia algo novo iriam estudar e também aprender esse novo saber, mostrando assim à vontade de aprender mais e mais já que não tinha acesso à educação escolar mais elevada.

Com relação à rotina da aula ela era feita nesse período através do respeito absoluto ao mestre, pois no período ainda não utilizava a palavra professor. Os conteúdos eram basicamente o alfabeto, os alunos teriam que sair no fim do tempo determinado no contrato sabendo ler, escrever e as 4 operações.

O mestre tira de dentro a folha e botava ele para escrever sentado em uma cadeirinha encostado a mesa, ali ele escrevia conforme o ensino que ele tivesse o aluno. Muitos na época começavam era por o ABC. (.) Tinha que conhecer primeiro as 50 letras do ABC, era o ABC maiúsculo e o ABC minúsculo, o aluno sentava com aquele papelzinho olhando para aquelas letras que eram feitas pelo mestre, as letras tudo bem visíveis estudava ali de manhã até meio- dia, quando era meio-dia o mestre chamava de um por um para dar a lição, ali sentava em uma cadeira e o aluno sentava ali ia dizer, ele perguntava, por exemplo: essa aqui que letra é essa se o aluno conhecesse dizia o que é e se não conhecesse dizia que não sabia, quando era de tarde ia para o mesmo lugar. (MOURA. A, 2016).

Como é explicitado pelo entrevistado, às aulas iniciavam com a entrega do alfabeto e os alunos eram responsáveis por decorar as letras, o que demonstra o tipo de ensino através da memorização, procurado pelo professor os alunos iriam mostrar aquilo que aprenderam, ou seja, no fim da manhã o professor iria avaliar seus alunos sempre de forma rígida e só mudaria de conteúdo quando o aluno demonstrasse a aprendizagem.

Vale ressaltar o quanto era rígido esse processo que até em certos momentos utilizavam a palmatória, artigo essencial utilizado em todas as “escolas”. Ela era vista pelo professor como recurso didático como o papel ou qualquer item necessário da sala, e que servia para o

aluno, pela ameaça, se esforçar ao máximo possível e por muito tempo era o terror dos alunos indisciplinados ou aqueles que não conseguiam acompanhar o conteúdo.

A palmatória eu falei nela bem ai atrás, toda escola tinha uma palmatória feita de pau darco, ali a rodinha do tamanho da mão da gente, ali toda escola tinha o professor com ela ai se alunos tropeçasse ele batia, mais o mestre num batia muito não, aquilo era para o dia do argumento eu num falei também no argumento. (MOURA. A, 2016).

Como foi explicado pelo entrevistado ela a palmatória era utilizada em caso de indisciplina, mas a função principal dela era para o dia da avaliação da aprendizagem, nomeado no período como “dia do argumento”, que era realizado nos sábados.

O argumento era só no dia de sábado, num tinha escola, tinha só reunião, os alunos tudo ia para fazer agrumento ai o mestre ficava ali de frente com a palmatória na mão, aquele mundo de gente e de menino e adolescente e toda idade, ali só pra escutar. Primeiro ele começava pela silaba uma b com um a , era para o menino dizer b, a, ba, se o menino dissesse tudo bem se o menino num dissesse ele passava para outro num dissesse passava para outro, quando chegasse em um que soubesse dizia b,a, ba ali ele entregava a palmatória vá surre aqueles que não souberam ali ele saia batendo (MOURA. A, 2016)

O “dia do argumento” era um dia atípico reservado apenas a verificação da aprendizagem dos seus alunos, porém era um dia de “festa”, sempre aos sábados, dia em que outras pessoas se faziam presente na aula para assistir e presenciar as avaliações, logo, o desempenho dos alunos diante dos questionamentos e da estratégia de uso da palmatória.

E por muito tempo a instrução foi feita dessa forma, através de aulas particulares com os mestres escolas, excluindo a maioria da população. Apenas no ano de 1935, nos quartos da casa particular de Licínio Pereira, teve início o funcionamento das primeiras aulas públicas oferecidas pelo governador do Estado, pai de Dona Mariinha, primeira professora da rede pública na cidade. Porém, a primeira escola, ou seja, o primeiro prédio escolar só viria a ser construída mais de 10 anos depois como afirma Silva (2010, p. 98):

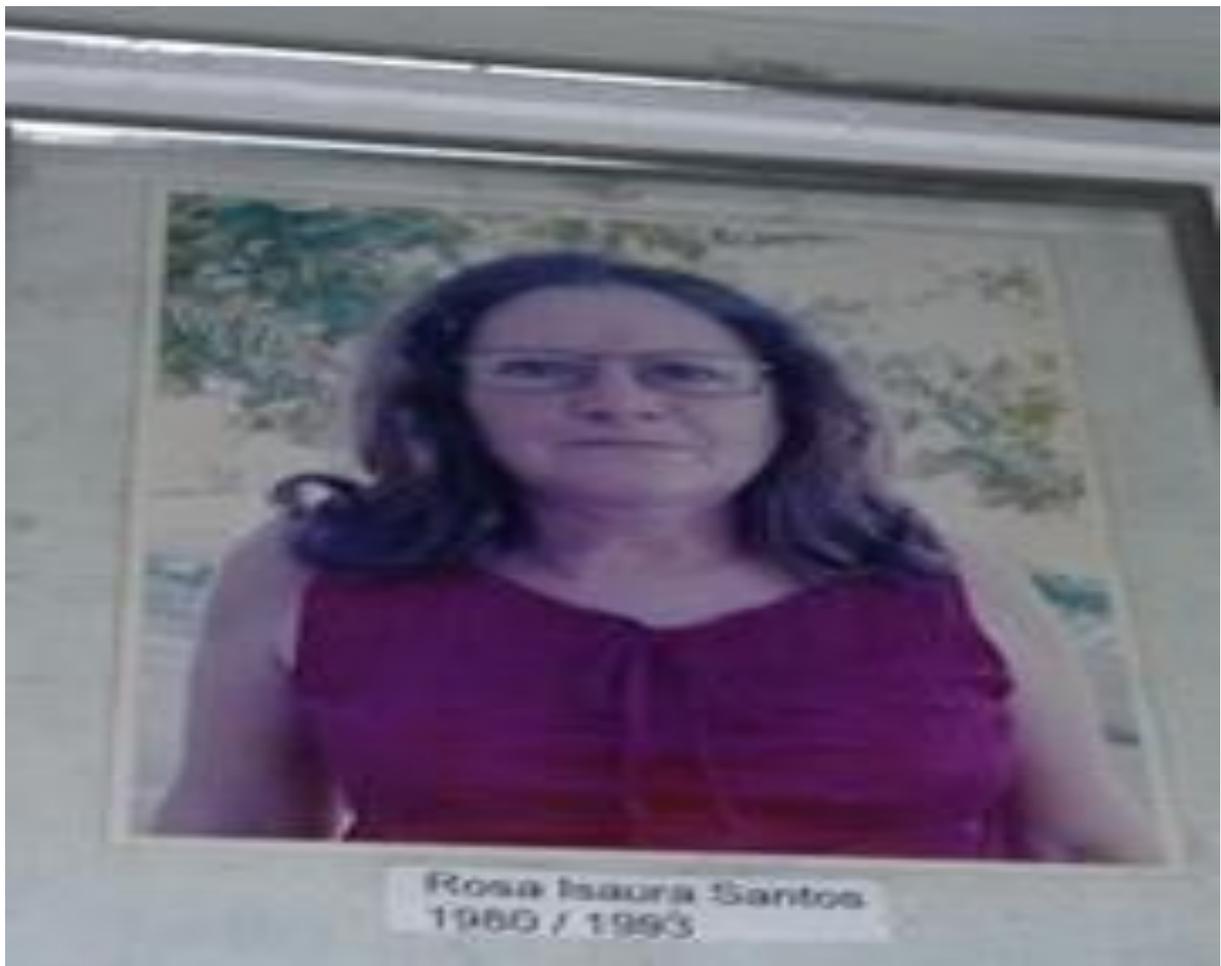
A escola foi provisoriamente instalada em uma das muitas salas da casa de Sr Licínio Pereira, enquanto se espera a construção do prédio da escola, o que veio acontecer no início do governo de Rocha Furtado, na Legislatura 1947\50. Se esse governo teve o mérito de mandar construir nossa “casa rural” para o funcionamento da nossa escola.

A escola funcionava apenas no segundo semestre, pois como era de costume e também como meio de subsistência a maioria das famílias passava o primeiro semestre no interior (zona rural) e levavam seus filhos para ajudar no plantio. Essa particularidade justifica a necessidade de construção das escolas nos interiores sob-responsabilidade do poder municipal. Desde então as escolas passaram a funcionar, porém permanecia a necessidade de

um direcionamento legal e institucional. Nos idos de 1980 registra-se a criação do órgão municipal de educação:

Em 1980 participei de uma semana de estudo de formação de três pessoas de cada município onde se existia escola municipal na zona rural, esse treinamento aconteceu em Campo Maior Piauí, com a finalidade de prepara as equipes de trabalho dos órgãos municipais de educação que estavam sendo criados no município de Francisco Santos, para coordenador do órgão municipal de educação eu Rosa Isaura Santos fui escolhida, como professora assistente Maria Alzení dos anjos, como datilografo Manoel Rodrigues Lima, neste ano elaboramos um diagnostico educacional do município com acompanhamento de uma técnica da secretaria de educação do estado vindo de Teresina. (SANTOS, 2016).

FOTO 01: Rosa Isaura Santos, Primeira coordenadora e secretaria municipal.



FONTE: Arquivo Pessoal da Pesquisadora (2016)

Já se pensava em municipalização das escolas nesse período e a partir desses debates e desse novo momento de debate da educação municipal foi criada a secretaria municipal de educação sendo também Rosa Isaura primeira secretaria como demonstra na sua fala:

Nosso município contava apenas com três escolas, nesse tempo já se falava e se preparava para municipalizar as escolas estaduais existentes na zona rural, após alguns anos foram criadas outras escolas no órgão municipal de educação que passou a secretaria municipal de educação no dia 12 junho de 1986. (SANTOS, 2016).

Com isso a educação inicia o importante processo que é o de municipalização, aumento de instituições escolares, dando assim uma maior oportunidade de acesso à educação escolar o que mostra um importante avanço educacional para o município.

A seguir, discutimos os elementos que legalizam e norteiam o processo de municipalização da educação escolar na cidade de Francisco Santos Piauí, sobretudo com enfoque da apropriação desses dispositivos no período histórico observado.

1.4 Elementos que legalizam o processo de municipalização da educação de Francisco Santos-PI

E de grande relevância falar sobre as leis e programas aderidos que foram essências a municipalização da educação na referida cidade, dos quais se constituíram em diversas áreas importantes da desde o financiamento até o ingresso dos profissionais de educação. Um dos programas que beneficiou e muito a educação no município foi o PDDE, como explicita o Portal do FNDE:

Criado em 1995, o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) tem por finalidade prestar assistência financeira, em caráter suplementar, às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial mantida por entidades sem fins lucrativos, registradas no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) como beneficentes de assistência social, ou outras similares de atendimento direto e gratuito ao público. (portal FNDE).

Esse elemento só veio ser implantado no município em 1997, como afirma à secretária municipal desse período a professora Ana Rodrigues Neta “E foi nesse ano que começou o dinheiro na escola que foi que entrou o PDDE que foi o melhora muito grande no ensino quando o PDDE chegou às nossas escolas e tinha sempre um incentivo na educação municipal.” (NETA, 2016). Sendo muito importante programa, pois se iniciou um recurso financeiro que até então não existia nas escolas que até então recebia só verbas repassadas pelo município.

Tendo como objetivo o citado programa segundo o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação- FNDE “objetiva a melhoria da infraestrutura física e

pedagógica das escolas e o reforço da autogestão escolar nos planos financeiro, administrativo e didático, contribuindo para elevar os índices de desempenho da educação básica.” (Portal do FNDE). O que veio a facilitar o trabalho da gestão.

Esse ano foi de grande relevância para a educação Municipal, pois também foi nesse período que houve o primeiro concurso publico, e que ate então a forma de ingresso na carreira docente era feita apenas por serviço prestado:

[...] foi também nesse período que nesse período que chegou o concurso, para entrar para trabalhar nas escolas por que ate então eram professores só com serviço prestado, mas ai foi nesse período que teve o concurso e só ia trabalhar os professores concursados e só que ainda aconteceu e ainda acontece o serviço prestado né. (NETA, 2016).

A forma de ingresso dos professores desde então seria através do concurso seguindo as determinações de um dos mais importantes dispositivos legais da Educação Escolar que é a LDB- Lei de Diretrizes e Bases nº 9394\96 e seu artigo 67 tratam dos profissionais da educação: “Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público: I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos.” De acordo com o artigo 67 da LDB a contratação dos profissionais por concurso pública pressionou o município no ano seguinte a realizar concurso. Um grande avanço para carreira docente no município de Francisco Santos-PI.

Podemos destacar como elemento importante desse período a implantação do FUNDEF- Fundo de manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental e de valorização do magistério. “ Com o FUNDEF e a exigência tanto da admissão por concurso público quanto da criação de um Plano de Cargos e Carreira”.(Santos. I, 2009). Como foi explicitado pela autora o FUNDEF, foi muito relevante para a criação do concurso publico municipal e a criação de um plano de carreira para o profissional docente.

Melhorando assim a educação escolar, exigindo conhecimento daqueles que iriam atuar nesse campo, além disso, dava a estes uma carreira mais segura, o que revela ser um fator de grande relevância ao processo de municipalização da educação deste município. Sendo este até hoje a forma mais justa de ingresso em qualquer setor da sociedade e principalmente a educação que é o mais importante dela.

Podemos ressaltar também nesse ano a entrega dos livros oficiais dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, nas escolas municipais. Esses documentos, segundo o INEP “são a referência básica para a elaboração das matrizes de referência. Os PCNs foram

elaborados para difundir os princípios da reforma curricular e orientar os professores na busca de novas abordagens e metodologias”.

Logo depois, os professores foram convidados a realizar estudos conjuntos dos documentos, como relata a professora Ana: “teve o estudo dos PCN’S que era aquele documento que chegou às escolas, foi uma melhora muito grande para a educação” (NETA, 2016).

Por tudo que foi exposto podemos perceber o quanto a educação municipal evoluiu no ano de 1997, ano de adequação as relevantes leis federais, que trouxeram grandes conquistas como as que foram mencionadas nessa discussão. No próximo capítulo apresentamos em detalhe todo o processo utilizado para desenvolvimento dessa pesquisa, desde o tipo de pesquisa, os instrumentos, de coleta de dados, os sujeitos da pesquisa e como foi feita a análise de dados, ou seja, todo caminho traçado para construção desse trabalho.

CAPÍTULO II - PERCURSO METODOLÓGICO

O presente capítulo demonstra sobre a metodologia que segundo Fonseca (2002), *methodos* significa organização, e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, a metodologia se trata do preparo, da trajetória a ser seguida para se realizar uma investigação, um estudo ou para se fazer ciência.

Nesse sentido explicitamos a trajetória utilizada para obter as informações necessárias para as mediações propostas no estudo. Dessa forma, seguimos nosso objetivo central de analisar o processo de constituição da rede escolar municipal de Francisco Santos – PI, refletindo sobre a educação escolar no recorte histórico 1990 á 2000.

2.1 Tipos de Pesquisa

A pesquisa é, segundo Gil (2007, p. 17) “[...] procedimento racional e sistemático [...] desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados”. Nessa lógica, buscamos responder as minhas indagações é que me fez mergulhar no tema, fazendo uma reflexão crítica sobre essa, atravessando assim pelas diversas fases da pesquisa, procurando sempre desenvolvê-la da melhor forma possível.

Então se tratando de um estudo histórico e social, trata-se de uma pesquisa qualitativa dada a natureza do seu objeto e considerando a existência de uma relação dinâmica entre mundo real e sujeito. O estudo qualitativo busca descobrir as razões para determinados comportamentos, atitudes e motivações.

Nesse sentido, Minayo (2012, p.14) afirma que “[...] o objeto das ciências sociais é essencialmente qualitativo. A realidade social é a sena e o seio do dinamismo da vida individual e coletiva com toda a riqueza de significado dela transbordante.” De acordo com o que foi dito pela a autora a pesquisa é de cunho qualitativo já que estudamos a realidade educacional e os elementos sociais que se dispõem em torno dela.

Inicialmente realizei uma busca bibliográfica com intuito de selecionar um referencial que nos amparasse no estudo. Selecionamos alguns artigos, livros, publicações científicas, assim como visitamos acervos digitais disponível na rede mundial. “A pesquisa bibliográfica é realizada a partir de um levantamento de material com dados já analisados e publicados.”

(MATOS. 2002.p. 40). Percebemos assim a importância de um bom referencial teórico metodológico para consistência ao trabalho.

Na sequência fizemos uma pesquisa documental, uma vez que consultamos documentos e leis municipais, o registro de criação das instituições escolares, alunos e profissionais. Esse material é considerado documento conforme a ideia de Matos (2002) “são considerados fontes documentais: tabelas, estatísticas, jornais, relatório, documentos adquiridos em escolas e instituições, associações, igrejas, hospitais, documentos oficiais e etc.”.

Em consonância com os objetivos dessa investigação, realizei uma inquirição sobre o processo de constituição da rede escolar municipal da cidade de Francisco Santos-PI, no marco temporal compreendido entre os anos de 1990 a 2000. Essa delimitação justifica-se pelo registro de evidências essenciais para a compreensão do fenômeno estudado na referida cidade.

Para realização desta pesquisa trabalhei também com instrumentos de coleta de dados que são essenciais para escrita do trabalho, assegurando depoimentos, a partir da história oral alinhando nossa proposta à ideia de registrar fatos rememorados pelos participantes sobre a temática investigada. A história oral, segundo Thompson (1992, p. 17)

[...] é um método bastante promissor para a realização de pesquisa em diferentes áreas. É preciso preservar a memória física e espacial, como também descobrir e valorizar a memória do homem. “A memória de um pode ser a memória de muitos, possibilitando a evidência dos fatos coletivos”.

A fonte oral pode acrescentar uma dimensão viva, trazendo novas perspectivas à historiografia, pois o historiador, muitas vezes, necessita de documentos variados, não apenas os escritos. Por isso a relevância do método, pois a através dele valorizamos a memória de um povo que viveu e contribui de alguma forma com a sua realidade e a do seu semelhante e assim que conseguimos reconstruir a história, entendo assim quanto é eficaz para essa pesquisa.

Segundo Delgado (2010, p. 15, grifo do autor):

A história oral é um procedimento metodológico que busca, pela construção de fontes e documentos, registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos versões e interpretações sobre a História em suas múltiplas dimensões: factuais, temporais, espaciais, conflituosas, consensuais. Não é, portanto, um compartimento da história de vida, mas, sim, o registro de depoimentos sobre essa história vivida.

Na próxima sessão, trazemos as informações sobre os instrumentos selecionados para a nossa coleta de dados, justificando o emprego dos mesmos, descrevendo-os e ressaltando a

importância que trazem para a investigação considerando as particularidades do estudo, a questão norteadora e os objetivos propostos para sua concretização.

2.2 Instrumentos de Coleta de Dados.

Para o levantamento dos dados trabalhei com a história oral de vida e depoimento pessoal. “A história oral registra a experiência das pessoas, ouvindo e analisando seus relatos, conferindo a importância as suas memórias vivências”. “(MATOS, 2002)”.

Então para reconstruir a história do processo da constituição da rede escolar do município de Francisco Santos PI, enfocando a década de 1990, optei como instrumento de pesquisa, pela realização da entrevista guiada que segundo Richardson (2007, p. 214) “[...] visa que o entrevistado possa discorrer livremente nas suas próprias palavras, em relação ao tema que o entrevistador coloca para iniciar a interação.”.

Por isso deixei livre para que os entrevistados pudessem narrar o que viesse a cabeça. De onde obtive boas informações que utilizei nessa monografia. E reafirmado por Manzini (1990/1991, p. 154), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Nessas entrevistas indaguei sobre valorização e formação de professores, recursos escolares, práticas de ensino, mudanças e comparações com a educação na atualidade; além do ponto de vista dos entrevistados. Foi bem dinâmico e interessante, pois praticamente não houve contradições entre os entrevistados ao longo das perguntas sempre fluíram novos assuntos, novas respostas.

Tais perguntas e respostas debatidas ao longo dos depoimentos são de extrema importância para a compreensão do estudo da constituição da rede escolar município de Francisco Santos-PI, já que esclareci muitas dúvidas e me mostraram como funcionava a rede educacional de 1990 a 2000, assemelhando-se com o que já tinha sido abordado por alguns autores como.

Na investigação qualitativa a participação das pessoas é de suma importância. Nesse estudo, considerando a natureza da pesquisa e os procedimentos selecionados para sua concretização os participantes são diretamente envolvidos com os fatos. Sobre as pessoas que contribuíram para a efetivação dessa pesquisa discorreremos no próximo item, ao tempo que

explicamos porque essas pessoas foram entrevistadas, a importância de seus relatos para o trabalho.

2.3 Sujeitos da Pesquisa

A pesquisa foi realizada com a participação de pessoas que vivenciaram os fatos que tornam possível contar a história da municipalização escolar de Francisco Santos como: o ex-aluno Antônio Borges de Moura, que relatou fatos esclarecedores sobre como iniciou a educação escolar do município descrevendo desde ambiente onde as aulas eram aplicadas, práticas, o perfil dos professores, a formação e clientela do período.

Além de três professores que atuaram no período estudado eles que são eles: José Joaquim de Sousa, José Antônio de Moura e Elizangela Maria Rodrigues Sousa que informou aspectos relevantes quanto os recursos disponíveis nas escolas, práticas de ensino, valorização e formação dos professores e como funcionavam as devidas escolas que eles trabalhavam.

Também foi de grande relevância para o desenvolvimento do estudo as contribuições da primeira coordenadora do órgão de educação e primeira secretária municipal Rosa Isaura Santos que nos apresentou o início da educação escolar municipal de Francisco Santos, assim como o depoimento da ex-secretária de educação do município Ana Rodrigues Neta que trabalhou como secretaria no ano de 1997, ano relevante quanto a história de educação do município período em que houve o primeiro concurso público o PDDE e etc.

Com relação aos sujeitos da pesquisa foram escolhidas por alguns critérios como: estudante que participou do início da educação escolar do município de Francisco Santos - PI, a primeira coordenadora do órgão municipal e secretária municipal, professores e secretaria municipal, considerando o recorte histórico da pesquisa que compreende o período de 1990 a 2000, vislumbrando essencialmente a organização de fatos que pudessem elencados na organização dos elementos da história da municipalização da educação no referido lugar. No Quadro I, apresentamos o perfil dos participantes do estudo.

Ao realizar essa pesquisa procurei pessoas que participaram do processo educacional no período de 1990 a 2000, entrevistados estes que me ajudaram bastante na realização do trabalho como Ana Rodrigues Neta e Rosa Isaura Santos que atuaram como secretárias municipais de educação, hoje ambas as professoras aposentadas. Elizângela Maria Rodrigues Sousa, José Antônio de Moura e José Joaquim de Sousa professores da rede municipal de educação na década de 90 e estes atuam até hoje como professores no município, interroguei

também Antônio Borges de Moura que foi aluno durante as primeiras formas de ensino no até então povoado, hoje aposentado de trabalhador rural.

QUADRO 01- Identificação dos sujeitos pesquisados.

	Participante	Formação Atual	Período que atuou na rede escolar do município.	Função no período estudado
01	Ana Rodrigues Neta	Pedagógico	1997	Secretária Municipal de Educação
02	Antônio Borges de Moura	Alfabetizado	1920 á 1930	Estudante
03	Elizangela Maria Rodrigues Sousa	Pós- graduada em história	Iniciou 1997 e atua até hoje	Professor
04	José Antônio de Moura	Ensino fundamental	1º de agosto de 82 e ate 2010.	Professor
05	José Joaquim de Sousa	Pós-graduado em matemática	Iniciou 1987 e atua até hoje.	Professor
06	Rosa Isaura Santos	Pedagógico	1980 á 1991	Coordenadora do Órgão Municipal e Secretária Municipal

FONTE: Arquivos da pesquisadora (2016)

Após a realização das entrevistas com os participantes do estudo passamos a estudar as informações colhidas. Essa etapa da investigação compreende o que convencionalmente se chama de análise dos dados. No próximo item apresentamos como realizamos nossa análise, detalhando o passo a passo desse momento da verificação.

2.4 Análises dos Dados

As informações extraídas através das entrevistas realizadas foram cuidadosamente organizadas e posteriormente analisadas. Optamos pela análise de conteúdo considerando que ela é compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do

sentido ou dos sentidos de um documento, ou seja, das informações que serão tomadas para análise.

Nesse estudo seguimos os postulados de Bardin (2011) e realizamos a análise em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Na primeira fase, sistematizamos as ideias iniciais colocadas pelo quadro referencial teórico e estabelecer indicadores para a interpretação das informações coletadas, ou seja, os registros dos depoimentos dos participantes. Logo em seguida tratamos as transcrições selecionando as informações pertinentes para o alcance dos objetivos propostos, e na sequência passamos a fazer as interpretações dos conteúdos a partir das inferências, cruzando as informações tomando o cuidado de perceber aproximações e ou distanciamentos dos sentidos, ideias e fatos.

Chizzotti (2006, p. 98) escreve que “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”. Nesse sentido, debruzei-me sobre os relatos e documentos visitados com intuito de construir aproximação, familiaridade e entendimento sobre o dito e o implícito nas expressões lidas e ou observadas.

No próximo capítulo discutimos os resultados alcançados à luz do nosso referencial teórico, estabelecendo as ligações necessárias com o contexto sócio histórico no qual eles foram produzidos, tanto na perspectiva da realidade investigada quanto na perspectiva do tempo histórico no qual eles acontecerem.

CAPÍTULO III - O CONTEXTO DA MUNICIPALIZAÇÃO DAS ESCOLAS DE FRANCISCO SANTOS-PI: RELATOS E REGISTROS DE FATOS ACONTECIDOS NO PERÍODO DE 1990 A 2000

Neste capítulo teço reflexões sobre a educação escolar municipal de Francisco Santos-PI no período compreendido entre 1990 a 2000, pontuando aspectos como as condições das unidades escolares municipais, a formação e a prática docente, além de algumas considerações sobre determinantes sociais sobre o processo de educação escolar registrado no referido período histórico.

3.1 As Escolas Municipais: Condições Físicas e Práticas de Ensino nos Anos de 1990 a 2000

As escolas municipais no que diz respeito aos prédios na sua maioria tratavam-se de escolas de pequeno porte, por terem sido construídas com o intuito de educar apenas as crianças daquele interior e entendendo ainda que a maior parte da sua clientela só estudava ali o primeiro semestre, chamado pela população de inverno, período em que a maioria das pessoas da cidade que eram compostas de agricultores e lavradores iam plantar alimento como: feijão, mandioca, milho e etc. O outro semestre viam para zona urbana e colocavam seus filhos nas escolas estaduais. E então precisaria da escola perto para seus filhos estudarem por esse tempo. Esse fato é evidenciado na fala da primeira coordenadora e secretária municipal de educação ROSA ISAURA SANTOS:

Nossas escolas municipais eram todas nesta época na zona rural, muitos alunos só estudavam lá no período do inverno, no segundo semestre se transferiam para as escolas estaduais na cidade e no ano seguinte voltavam às escolas na zona rural com exceções de algumas delas. (SANTOS, 2016).

Percebemos que os alunos mudavam de escola durante o exercício do ano letivo em função das condições sociais locais. Dessa maneira, o movimento de matrículas era registrado tanto nas escolas municipais situadas na zona rural da cidade quanto nas escolas estaduais, situadas na zona urbana.

No que se referem à estrutura dos prédios, as unidades escolares estavam boa condição físicas, eram construções novas, erguidas, em sua maioria, na década de 1980. E válido ressaltar quando os entrevistados falam que todas as escolas municipais funcionavam no período chuvoso na zona rural, porém, nos registros documentais verificamos que na sede do

município existia uma creche que funcionava desde a década de 1980 na zona urbana. A não referência dessa instituição como sendo uma escola justifica-se pelo descrédito que sua função social gozava naquele momento histórico.

Entendi-se que a creche funcionava apenas para as mães deixarem seus filhos para terem o maior tempo para os afazeres domésticos e também devido os lanches servidos que eram alimentos importantes para as crianças mais necessitadas. Não tendo nenhum ciclo ou série específico, utilizado para guarda das crianças até completarem a idade necessária para entrar na pré-escola que no período era estadual.

No contexto escolar, as práticas de ensino voltadas para o processo de alfabetização das crianças baseavam-se no conhecido método das 7 semanas. Essa constatação foi oferecida no relato da antiga secretária municipal: “usávamos as técnicas das 7 semanas para alfabetização e aula exposição orais e leitura de texto.” (SANTOS, 2016). Em sintonia com a fala da referida professora, os demais docentes entrevistados depuseram enfatizando que em seus cursos a metodologia era “só aula expositiva, dando aula só explicando lá mesmo no quadro e escrevendo no giz no quadro branco/ o. negro”. (SOUSA. J, 2016). “Aulas dialogadas e expositivas” (MOURA. J, 2016). “Aula expositiva e escrita no quadro”. (SOUSA. E, 2016).

Dos extratos apresentados, vemos que essencialmente aconteciam aulas expositivas, com a fala do professor, ou seja, uma exposição oral, e a escrita no quadro ou porque os docentes contavam com pouco ou quase nenhum recurso didático, uma vez que a realidade das escolas em relação ao abastecimento de materiais era muito precária, ou pela pouca formação dos professores, ou, seja, pouco conhecimento sobre as diferentes técnicas de ensino fazendo com que sua maioria que seguissem apenas um modelo de como dar aula trazida dos seus professores. Provavelmente, outros fatores estavam envolvidos nessa conjectura didático-metodológica, mas esses são os destaques percebidos no percurso investigativo.

Diante dessa nossa percepção nos preocupamos em saber um pouco sobre a formação dos professores que atuavam por quase toda a década de 1990 no município em estudo. O que já sabíamos é que se exigia pouco da formação dos professores, pois “os professores eles não eram capacitados, tinha professor que... eu mesmo só tinha o antigo ginásio” (SOUSA. J, 2016). E até menos que isso como é afirmado pelo o professor JOSÉ ANTONIO DE MOURA, 2016 que lecionou no período apenas com o “ensino fundamental” como explicita como formação atual na entrevista.

Somente a partir do primeiro concurso público é que começa a ser exigido um pouco mais em relação à formação dos professores para atuarem nas escolas locais, como afirma a secretária de educação do município no ano de 1997, quando aconteceu o primeiro concurso:

“até então a formação exigida para os professores era pedagógico e 4º ano [...] é a gente tinha pedagógico e 4º ano” (NETA, 2016).

A formação continuada dos professores do município só ganha respaldo no final da década de 1990 quando se inicia uma maior preocupação com essa mesma que seja sob efeitos das discussões emergentes no contexto nacional. Nesse momento, os professores municipais são incentivados a cursar licenciaturas na cidade de Picos-PI, “já tinha uma preocupação com a formação dos professores eu lembro que fazia com que eles fossem estudar em picos que era o local onde deles de acesso, no período férias que eram as licenciaturas” (NETA, 2016).

Com relação ao ingresso dos professores na rede municipal de ensino, esses entravam no serviço público através de indicação política e na maioria das vezes eram pessoas sem formação acadêmica, mas recebiam a indicação apenas pelo vínculo de amizade ou laço familiar com os políticos do município, muitas vezes o cargo de professor era ocupado “por indicação de vereadores e prefeito e este às vezes aceitava a sugestão da equipe municipal de educação” (SANTOS, 2016). Como explicita Rosa algumas vezes os políticos aceitavam sugestões da secretária, mas era uma situação muito subjetiva e a formação adequada não era tomada como um critério racional.

Naquele momento, os professores eram meros empregados do setor público que não era dado o verdadeiro valor a carreira docente e também não era entendido ainda a importância deste para a sociedade, como é demonstrado na fala do entrevistado.

Não era valorizado, como eu falei qualquer um podia ser professor, bastava ter o ginásio eles já colocavam, acho que melhorou hoje um pouco com a formação, hoje num tem mais professor [...] Quase todo hoje tem licenciatura, tem ensino superior e num tem jeito quando você melhora seu aprendizado a sua capacidade dá para você ensinar mais num é (SOUSA, J, 2016).

Sobre às práticas docentes diz respeito às chamadas permutas entre professores da Rede Estadual e do município, pois quando existia algum professor do Estado que morava na zona rural era conveniente fazer uma troca com o professor do município que morava na zona urbana, ou seja, professor contratado do Estado trabalhando para o município e vice-versa.

O professor, por exemplo, fazia muita permuta, por que tinha professores formados na comunidade aí fazia a permuta com o Estado, aí a do estado ela era do estado, às vezes acontecia. Martina era do estado então ela trabalhava no município aí fazia a permuta para ela trabalhar na nossa comunidade da nossa cidade (NETA, 2016).

Com o intuito de entender o contexto escolar municipal do período estudado precisou fazer uma análise de como era o funcionamento das devidas escolas. Abordado no item a seguir que descreve a oferta de ensino das escolas, materiais disponíveis aos professores e a importância dada pela família e alunos à educação no período.

3.2 O Contexto Sócio Histórico: elementos da organização sócio-política e educacional das escolas

As escolas municipais ofertavam no período à sua clientela o que equivale às séries iniciais do ensino fundamental, “Alfabetização e 1º a 4º série do ensino primário.” (SANTOS, 2016). Com o intuito maior de alfabetizar as crianças, pois nesse período os índices de analfabetismos eram exorbitantes, embora ainda não tenham sido completamente anulados na atualidade. Assim era necessário que as crianças que podiam prosseguir nos estudos teriam que vir para o município, zona urbana, para estudar nas escolas estaduais nas quais cursariam as séries finais ginasiais, equivalentes às séries finais do ensino fundamental II,

O ensino que era ofertado quando fui secretária era só ensino fundamental menor 1º a 4º série com o tempo foi que foi chegando o ensino fundamental maior que era ginásio que hoje é que existe mais na minha época não tinha com um tempo depois foi que chegou (NETA, 2016).

As instituições escolares municipais funcionavam em meio de várias dificuldades desde carência de professores e funcionários para cada escola. Registra-se que havia 18 (dezoito) unidades escolares, logo a demanda de pessoal para trabalhar era grande, sobretudo considerando a dificuldade de encontrar pessoal para lotar nas funções específicas e atender às demandas de cada uma das escolas.

Eram 18 escolas espalhadas em todas as comunidades do município e então agentes faziam as visitas mensais, agente da secretaria ia uma vez por mês nas escolas olhar como era que estava tudo, mas então em cada comunidade tinha uma escola era de praxe todas tinham prédio, nenhuma não era em casa nesse período que trabalhei já tinha seus prédios e eram da comunidade para o aluno daquela comunidade e todo mundo participava (NETA, 2016).

As visitas mensais realizadas pela secretária de educação municipal eram necessárias, pois esta professora também era responsável pela direção, coordenação das escolas, devido às escolas não disporem desses funcionários, muitas dessas funcionavam apenas com dois deles. “Era só eu, não tinha diretor, eu era o professor responsável mesmo, era por conta minha eu abria a escola, a sim tinha uma zeladora e eu. Era a hora que chegava abria e entrava e fechava e ia embora por minha conta. Não tinha diretor não”. (SOUSA, J, 2016).

Os professores trabalhavam em diversas funções na escola, sendo o responsável pela aquela instituição, conseqüentemente havia danos na relação ensino\ aprendizagem com os receptivos alunos, “as turmas eram multisseriadas tinha alunos de series diferentes na mesma turma ficava difícil para você trabalhar, os pais muitas vezes colocavam o aluno para trabalhar em vez de estudar, faltava material didático, não tinha incentivo o horário era mais reduzido.” (SOUSA. J, 2016).

Entre os maiores impasses desse período destaca-se a carência de professores e o acúmulo de funções exercidas por eles, sobretudo porque isso implicava na redução do horário das aulas, ou seja, os alunos mesmo tendo aula passavam menos tempo na escola. Em algumas situações, havia apenas um professor na escola e por isso a turma tinha que ser multisseriada. “Uma coisa que era negativo sempre era a carência de professores em consequência disso às turmas eram multisseriada.” (SANTOS, 2016).

A realidade era permeada pela falta de recursos essenciais, na maioria das escolas havia apenas “quadro negro, giz, livro, caderno e lápis (SOUSA. E, 2016) “Só o livro, giz e escrevendo mesmo no quadro”“. (SOUSA. J, 2016). “Muitas vezes não tinha nem livro didático para os alunos, somente para o professor (SOUSA. J, 2016)”.

As impossibilidades para que os alunos pudessem estudar, mais a falta de conhecimento pelas famílias sobre a importância da educação e a necessidade de ajuda no roçado, único meio de subsistência da maior parte da população, faziam com que as crianças por muitas vezes deixassem de ir para escola para ir trabalhar com os pais na roça ou mesmo buscar outros meios de se realizar e partiam em busca do sonho de morar e construir a vida em São Paulo, lugar de referência para “subir na vida”.

[...] eram alunos do interior trabalhadores na roça mais os pais, eles respeitavam os professores, num tinha jeito tinha alunos com mau comportamento, mais havia grande desinteresse eles iam ali para escola mais não, tinham uns que achavam naquele tempo era tudo pensando em ir para São Paulo. (SOUSA. J, 2016).

3.3 As Primeiras Escolas de Francisco Santos: como surgem

As escolas municipais de Francisco Santos-PI surgem com a necessidade de educar os filhos da população que morava na zona rural ou os filhos dos moradores de inverso, aqueles que se mudavam para a zona rural durante o período chuvoso e levavam consigo suas crianças. É a população de crianças instaladas na zona rural que necessita de atendimento escolar, isso justifica o fenômeno da emergência das primeiras escolas situadas nessas

localidades. Por sua vez, na zona rural já havia escolas instaladas, porém eram todas estaduais.

Foram criadas 18 escolas municipais, sendo a maioria construída e instalada entre a década de 1970 e 1980. Exemplo disso foi a Escola Municipal Manoel Quaresma que é situada na localidade Baixa de Jurema, teve sua fundação em março de 1978, no mandato de Sr Manoel Valetim de Sousa. Outra delas é a escola Municipal Unidade Escolar Lazaro Carvalho, foi fundada em janeiro de 1987 e fica localizada na localidade Chupeiro, na administração da prefeita Carleusa Santos.

FIGURA 04: Quadro de inauguração da escola e chumbando na parede dela.



FONTE: Arquivo Pessoal da Pesquisadora (2016)

Mais um exemplo do período temporal explicado acima foi à fundação da Unidade Escola José Ramos pela lei nº47/81, no povoado Boa Viagem, a escola foi fundada em 1981, recebeu em homenagem ao homem doador do terreno. Tendo sua implantação em 1984. As outras escolas que foram criadas pelo município são: U. E. Roldão Rodrigues na Areia Branca, U.E. José Francisco em Barreira s, U.E. São Mateus em Cabeças, U.E Isac Pereira no Caldeirão, U.E. Raimundo Manoel no Caldeirão dos brinquedos, U.E Feliciano Borges de Moura em Diogo I, U. E. Odilon Silva em Granada, U. E Pe. José Franco em xxx, U.E.

Oswaldo Santos em Santa Helena, U. E. São Luís no Sítio de Sizu, U.E. Marcos Bernadino em Trinco, U. E. Braz Catarina em Viroveu, U.E. Alzira Santos em Diogo II

Percebe-se que no período compreendido entre a década de 1970 e 1980 houve muitas fundações de escolas, quase que toda a localidade do município, mas o que é necessário separar é que na maioria tratava-se de escolas de pequeno porte.

No que se refere às informações documentais foram perdidas devido ao fechamento da grande maioria delas em 2013, sendo que duas estaduais foram municipalizadas. Ressaltamos que os conselhos escolares só foram criados em 1997, e que até então as escolas funcionavam apenas com o dinheiro provindo da prefeitura municipal. Exemplo disso é mostrado no regimento da escola Jose Ramos “Conselho Escolar da Unidade escolar José Ramos foi criado em 23 de março de 1997”. (REGIMENTO INTERNO DA ESCOLA JOSE RAMOS).

Esses acontecimentos facilitaram o extravio dos documentos e registros oficiais. Essa perda trouxe dificuldades para nosso acesso às informações que pretendidas para a reconstituição do processo de surgimento das escolas municipais na cidade de Francisco Santos. Contudo, o percurso metodológico privilegiado neste estudo nos permitiu ouvir relatos de pessoas que vivenciaram esse processo, logo, puderam contribuir para a realização deste estudo.

A seguir apresentaremos as considerações finais sobre desse estudo, onde será feita uma reflexão sobre o trabalho como um todo, e qual a sua importância para sociedade, bem como para academia, fazendo uma conclusão dessa pesquisa e procurando instigar as pessoas a estudarem e conhecerem mais sobre a história da educação municipal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os elementos que arcam a história da constituição da rede municipal de educação da cidade de Francisco Santos, pilares desse estudo, são de fundamental relevância para o alcance dos objetivos proposto. No desenvolvimento da pesquisa enalteçemos a importância de estudar o processo educacional, bem como a importância da formação do profissional da educação no processo de ensino aprendizagem e na formação dos cidadãos franciscossantenses. A partir de então busquei responder o seguinte problema: Quais registros marcaram o processo de constituição da rede municipal de educação escolar no município de Francisco Santos PI no recorte histórico 1990 á 2000?

Considerando o objetivo geral de analisar o processo de constituição da rede escolar municipal de Francisco Santos refletindo sobre a educação escolar no recorte de histórico 1990 á 2000, percebi alguns dos aspectos do o início da educação municipal, sobretudo no que diz respeito ao contexto sócio histórico da década de 1990: poucos recursos financeiros e materiais didáticos, bem como a pouca ou inadequada formação dos professores, a desvalorização dos profissionais de educação. Esse contexto sofre sensíveis alterações ao final da supracitada década, quando em 1997 alguns acontecimentos importantes foram registrados, dentre os quais temos o alcance de recursos financeiros específicos para as escolas como o PDDE e que até então esse era provido apenas pela prefeitura municipal, a criação dos conselhos escolares direcionados gerenciar a execução desses recursos, no mesmo ano houve o primeiro concurso publico da cidade, dando um grande salto a carreira docente já que até então essa era feita por apadrinhamento político, exigindo certo conhecimento para que pudessem atuar na área, podemos citar também o início de uma preocupação com a formação continuada dos docentes no fim dessa década os motivando a fazer licenciaturas no município de Picos.

Considerando nossos interesses específicos pontuamos que a rede escolar municipal tem início com as primeiras práticas docentes, dessa forma, o processo estudado teve iniciado através dos mestres escolas, ou seja, professores que iam de casa em casa ensinar os filhos daqueles que possuíam condição financeira para pagar o material e professor para ensinar seus filhos a ler escrever e contar, pois nem todos podiam e, portanto não tinha acesso a esse estudo, além disso, os poucos e até mesmo severos recursos utilizados pelos professores como a palmatória.

Descrevo o processo de constituição da rede escolar municipal de Santos refletindo sobre a sua constituição tomando para análise o recorte histórico 1990 a 2000 ao tempo em que registro que a rede escolar municipal inicia em 1980 com a criação do órgão municipal de educação e em 1986 com a então Secretaria de Educação, porém só no fim da década de 90 é que houve um grande salto no momento de aderir a novos programas e leis que trouxeram melhoria a nossa educação. Nos relatos encontramos uma sequência cronológica que passa da prática docente dos mestres escolas para a validação do calendário que permite o fluxo escolar de alunos nos dois semestres letivos em virtude das peculiaridades locais.

Dessa forma, as primeiras escolas municipais surgem na zona rural em função da estadia das famílias para as práticas agrícolas, admitindo-se a transferência dos alunos para a escola urbana tão logo o ciclo agrícola era encerrado. Em outras palavras, as escolas municipais (situadas na zona rural) atendiam aos mesmos alunos que as escolas estaduais (situadas na sede do município), porém em semestres alternados.

O estudo da educação escolar em Francisco Santos-PI no período de 1990 a 2000, revela que nessa década muitas mudanças e conquistas na educação municipal foram alcançadas a partir da criação dos PCNS e com aberturas de concursos públicos e a instalação de escolas populares, ou seja, escolas para população mais carente.

Quero que a partir da leitura dessa pesquisa mais pessoas possam se dedicar ao estudo da educação escolar municipal e ao próprio processo da formação do cidadão franciscosantense. Muito ainda se tem a estudar e pesquisar sobre o processo de ensino aprendizagem dos nossos conterrâneos, dessa forma quero deixar registros escritos sobre a história do município, mas essa não é uma história acabada e muito ainda pode se pesquisar, espero ajudar de alguma forma com novas pesquisas sobre o tema.

Por conta de todo o processo passado, no período de estudo, investigação e reflexão desse estudo, posso dizer que este foi um trabalho muito importante para mim, me tornando um ser que busca e quer conhecer mais e mais a educação e o contexto histórico dela. Oferecendo assim novos conhecimentos e a vontade de saber sempre mais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Andréia Rodrigues, **Educação em Teresina na segunda metade do século XIX**. XXVIII Simpósio Nacional de História Florianópolis- SC. 2015

AZEVEDO, Fernando de. **A cultura brasileira**. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos/INL, 1976. Parte 3: A transmissão da cultura.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CAMURA. Luciana e TERUYA. Teresa Kazuko. **Escola Pública: Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e o Direito à Educação**. Uniãoeste-Cascavel, PR. 2008.

Disponível em:

<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/4/Artigo%2015.pdf>< Acesso em 06/12/2016.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais** (8a ed.). São Paulo: Cortez. 2006.

DELGADO, L. DE A. N. **História oral: memória, tempo, identidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010

DUARTE, Clarisse Seixas: A Educação como um Direito Fundamental de Natureza Social. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 691-713, out. 2007.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

FORLAN, Elisângela. **Educação na Década de 1970: Formação Sem Informação**.

Disponível em:

http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/4/artigo_simposio_4_739_furlan.elisangela@gmail.com.pdf. Acesso<07/12/2016>

GIL, A. C. . **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MATOS, Kelma Socorro Lopes. Pesquisas e fontes: possibilidades de escolha. In: **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer-2ed.** - rev. e atual- Fortaleza: edições Demócrito Rocha.2002.p.39-55.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. In: **O Diário de Pesquisa Social**. 18 ed- Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes. 2012

REIS, Amanda Cássia dos. **História e Memória da Educação em Oeiras Piauí**. Dissertação de mestrado. Teresina-pi. 2006

RIBEIRO, Paulo Ronnes Marçal: **História da Educação Escolar no Brasil: Notas para uma Reflexão**. Paidéia, FFCLRP-USP. Rib. Preto. 4, FEV\JUL,1993. P. 15 á 30.

RICHARDSON, Roberto Sarry. **Pesquisa Social, métodos e técnicas**, 3. Ed – 7. Reunpt – São Paulo, Atlas, 2007.

SILVA NETO, Mariano da. **O município de Francisco Santos- estudo e memória**. Teresina: COMEPI, 1985.

SILVA, João Bosco da. **Jenipapeiro: A terra dos espiritados**. Teresina: gráfica halley, 2010.

SANTOS, Inalda Maria dos: **O FUNDEF e a Valorização do Magistério: um Estudo do Impacto Num Município Piauiense**. 2009. Disponível em:
http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2009/130.pdf< 18/12/2016>

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

VIEIRA, Sofia Lerche: **A educação nas constituições brasileiras: texto e contexto**. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 88, n. 219, p. 291-309, maio/ago. 2007.

Sites pesquisados

https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_Santos< Acesso 14\10\2016>

<http://www.fnde.gov.br/programas/dinheiro-direto-escola/dinheiro-direto-escola-apresentacao>.<Acesso21\10\2016>

<http://portal.inep.gov.br/web/saeb/parametros-curriculares-nacionais><Acesso21\10\2016>

Fontes orais

MOURA, Antônio Borges. Entrevista concedida a Thaís Moura Lima em 02 de junho de 2016, Francisco Santos-PI.

MOURA, José Antônio. Entrevista concedida á Thaís Moura Lima 04 de junho de 2016 em Francisco Santos-PI.

NETA, Ana Rodrigues. Entrevista concedida á Thaís Moura Limas em 10 de julho de 2016, Francisco Santos-PI.

SANTOS, Rosa Isaura. Entrevista concedida á Thaís Moura Limas em 21 de junho de 2016, Francisco Santos-PI.

SOUSA, Elisangela Maria Rodrigues. Entrevista concedida á Thaís Moura Limas em 02 de junho de 2016, Francisco Santos-PI.

SOUSA, Joaquim José. Entrevista concedida á Thaís Moura Lima em 01 de junho de 2016, Francisco Santos-PI.

Anexos



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ- UFPI- CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EMPEDAGOGIA**

INSTRUMENTO DE PESQUISA

ROTEIRO DE ENTREVISTA:

Com o objetivo de analisar o processo de constituição da rede escolar municipal de Francisco Santos-PI, abordando a historia das instituições escolares. Pedimos a sua colaboração se possível para relatar sobre os seus conhecimentos sobre o tema desta pesquisa, pois o mesmo servirá como fonte de coleta de dados para um estudo monográfico que é requisito final para conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (CSHNB/UFPI), o qual será realizado sob a orientação da Prof^a: Cristiana Barra Teixeira.

Pedimos, por gentileza, que aceite participar dessa entrevista, lembramos que o seu conhecimento não será medido, apenas necessitamos de informações que possam contribuir para a compreensão de como se constituiu a rede da educação do município de Francisco Santos de 1990 a 2000, visando compreender como se deu o processo histórico educacional do município. Estamos disponíveis para orientá-lo diante de alguma dúvida.

Obrigado por ter dedicado tempo e interesse em responder este instrumento.

Atenciosamente

Thaís Moura Lima

(Acadêmica do 9º bloco do Curso de Pedagogia)

Prof^a. Cristiana Barra Teixeira

(Orientadora)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ- UFPI- CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EMPEDAGOGIA**

INSTRUMENTO DE PESQUISA

ROTEIRO DE ENTREVISTA

(Morador Antigo)

- 1- Fale de modo geral sobre a história da cidade, das escolas, da educação...
- 2- Como eram as primeiras escolas do município?
- 3- Quais eram os primeiros professores?
- 4- Quais os recurso utilizados pelos professores?
- 5- Qual era formação dos primeiros professores?
- 6- Como eram feita a educação desse período?
- 7- As famílias valorizavam a educação e a formação dos filhos?
- 8- Como eram visto o ensino escolar. Com qual intuito os pais colocavam seus filhos na escola?
- 9- O município financiava a educação?
- 10- Como o senhor via a educação?
- 11- Havia castigos físicos. Quais?
- 12- Todo mundo tinha acesso à educação?
- 13- De acordo com seu ponto de vista no decorrer dos anos a educação tem melhorado



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ- UFPI- CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EMPEDAGOGIA**

INSTRUMENTO DE PESQUISA

ROTEIRO DE ENTREVISTA

(Ex: Secretária de Educação)

- 1- Discorra (seu conhecimento) sobre a história da municipalização educação da cidade de Francisco Santos-PI?
- 2-Quais as instituições escolares que funcionavam no período em que atuou como secretária de educação do município?
- 3-Tem conhecimento sobre quais as primeiras escolas e professores, bem como a clientela escolar e técnicas de ensino utilizadas?
- 4-Quais eram os anos escolares ofertados pelo município no período em que esteve à frente da educação do município?
- 5-Do início ao término da sua gestão na Secretaria, houve aumento ou declínio no número de alunos nas escolas municipais?
- 6-Já se tinha preocupação com a formação de professores? E qual a formação exigida para os professores atuantes nesse período?
- 7-O município dispunha de financiamento para bancar as necessidades da escola?
- 8-Existia no período alguma política de incentivo a educação municipal?
- 9-Como era a forma de ingresso dos profissionais de educação, nas instituições educacionais do município?
- 10-Quem era o presidente, governador e prefeito na época que esteve a na secretaria de educação?

11- Dentre as mudanças na educação (metodologia, clientela, materiais e estruturas) desses anos, o que a senhora aponta como positivo e negativo?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ- UFPI- CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EMPEDAGOGIA

INSTRUMENTO DE PESQUISA

ROTEIRO DE ENTREVISTA

(Professor Município 1990 a 2000)

- 1- De acordo com a sua opinião. Quais os maiores desafios do ensino aprendizagem na década de 90? E atualmente, quais são os maiores desafios e o que melhor aconteceu na relação ensino aprendizagem?
- 2 - Quando iniciou como professor do município?
- 3- Qual escola iniciou como professor do município?
- 4- As escolas em que você atuou na década de 90 dispunham de recursos necessários para o bom andamento da escola?
- 5- Quais os recursos didáticos eram utilizados nas suas aulas?
- 6- Recorda quem trabalhou nas direções das devidas escolas (1990 a 2000)?
- 7- Qual metodologia utilizava no período?
- 8- Acredita que com o decorrer do tempo tem melhorado a sua ação docente. E por quê?
- 9- Na década de 90 havia programas de incentivo a formação continuada dos professores?
- 10- Descreva os seus alunos quanto âmbito social, comportamental e assimilação do conteúdo?Do período (1990 a 2000) e se há diferença quanto aos alunos dos dias atuais?
- 11- Em sua opinião era valorizado o trabalho docente? Acredita ter mudado nos dias atuais?

Obrigado!



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (×) Monografia
 () Artigo

Eu, Elaís Moura Lima,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
A Educação Escolar no Município de Francisco Santos - PI:
 relatos sobre o período de 1990 a 2000
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 06 de fevereiro de 20 17

Elaís Moura Lima
Assinatura

Elaís Moura Lima
Assinatura